



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

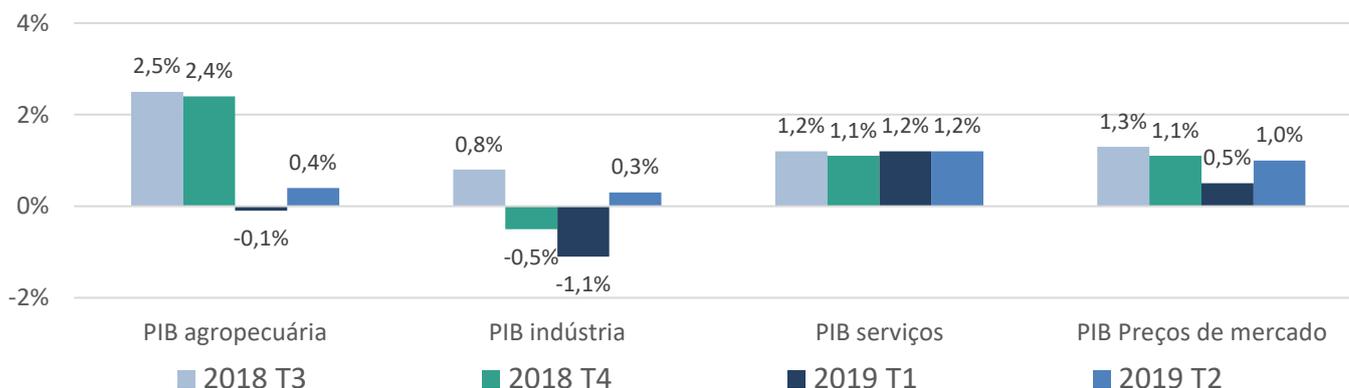
Observando a Figura 1 e de acordo com os dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, a economia brasileira cresceu 1% no segundo semestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior – décimo resultado positivo nessa base de comparação – totalizando R\$ 1,78 trilhão. A agropecuária registrou variação de 0,4% nessa mesma base. As estimativas da pecuária apresentaram bom desempenho no segundo trimestre de 2019, com destaque para os bovinos.

O setor industrial teve avanço de 0,3%, com destaque para a *eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos*, que ex-

pandiu 2,4%. Esse resultado é efeito das bandeiras tarifárias, que tiveram melhor desempenho no segundo trimestre de 2019 quando comparado com o mesmo período de 2018.

Em serviços, houve crescimento de 1,2%, influenciado positivamente pelos ramos de: *informação e comunicação; atividades imobiliárias; comércio atacadista e varejista; outras atividades de serviços; e transporte, armazenagem e correio*. Vale destacar que as *atividades financeiras e seguros e administração, defesa saúde, educação públicas e seguridade social* apresentaram resultados negativos nessa mesma base.

Figura 1 – PIB Trimestral do Brasil: Total, agropecuária, indústria e serviços
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SIDRA IBGE

Pela ótica da demanda, na Figura 2, todos os componentes internos tiveram resultados positivos. O consumo das famílias expandiu 1,6% (nono trimestre consecutivo de crescimento quando comparado com o mesmo período de 2018) como resultado da expansão de crédito para pessoas físicas, bem como a expansão da massa salarial.

Os gastos do governo tiveram queda de 0,7%. Atualmente, a revisão do teto de gastos governamentais foi discutida durante o 16º Fórum

de Economia. Em relação ao lado favorável da revisão, manter o teto de gastos atual poderia levar a uma paralização da máquina pública nos próximos anos. Por outro lado, economistas afirmam que essa alteração pode atrapalhar a agenda de reformas dos gastos obrigatórios e a confiança dos agentes.

Considerando os investimentos, houve crescimento de 5,2% - sétimo resultado positivo consecutivo após quatorze períodos de queda – justificado pelo crescimento na importação e produção de bens de capital e na construção.



Conjuntura Econômica

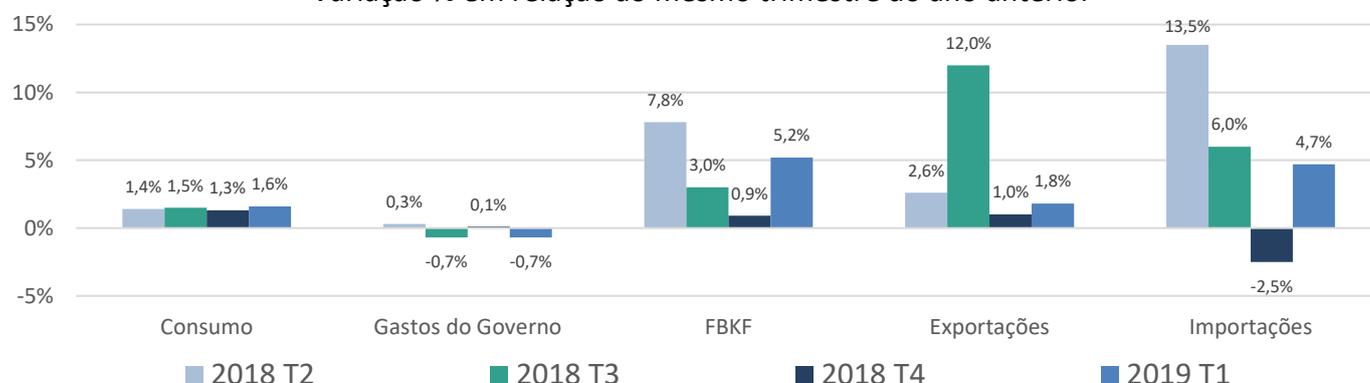
Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

As exportações avançaram 1,8%, explicado principalmente pelo acréscimo nos produtos de extração de petróleo e gás natural; alimentícios, derivados de petróleo; químicos, metalurgia e celulose. As importações, que tiveram crescimento de 4,7%, têm seu resultado explicado pelos

aumentos relevantes na compra de máquinas e equipamentos; produtos de metal; máquinas e materiais elétricos; extração de petróleo e gás natural e produtos derivados do petróleo.

Figura 2 – PIB Trimestral: componentes da demanda
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



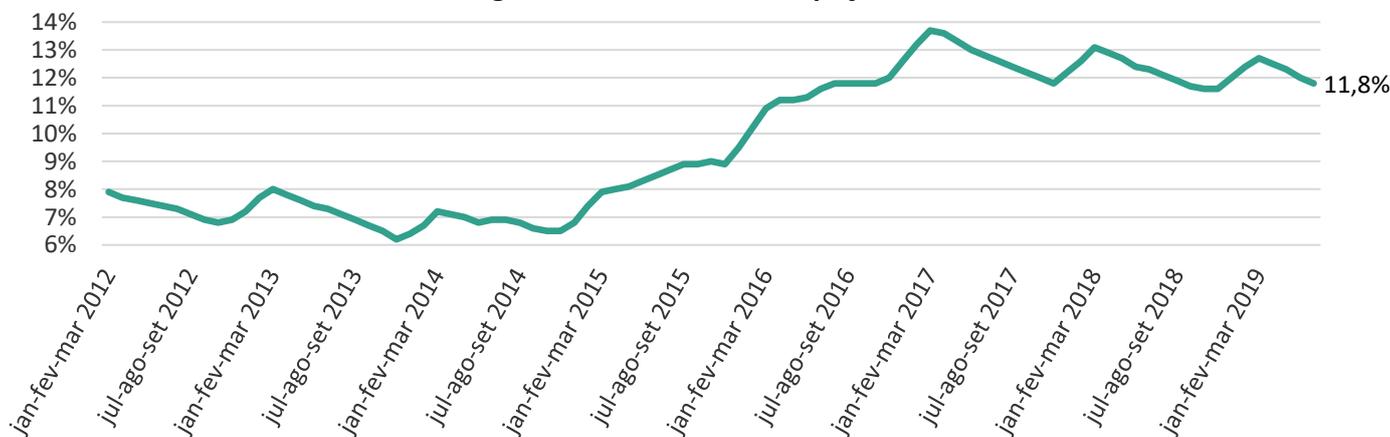
Fonte: SIDRA IBGE

No mercado de trabalho, informalidade cresce

Na Figura 3, a taxa de desocupação ficou em 11,8% no trimestre móvel finalizado em Jul./2019 – recuo de 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior. Isso representa um total de 12,6

milhões de pessoas desocupadas. Nesse contexto, o total de trabalhadores do setor privado sem carteira assinada atingiu cerca de 11,7 milhões – o maior resultado desde 2012.

Figura 3 – Taxa de Desocupação



Fonte: SIDRA IBGE



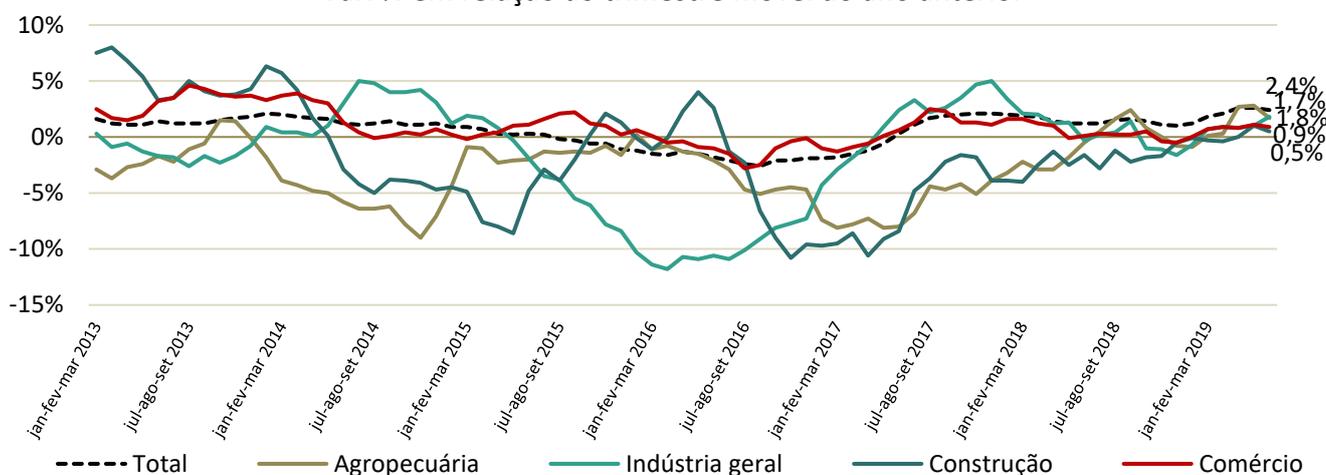
Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

Dentre os grupamentos de atividades, na Figura 4, houve variação positiva em todos os grupos analisados. O aumento foi de 2,4% no total, 1,7% na agropecuária, 1,8% na indústria, 0,5% na construção e 0,9% no comércio.

Vale mencionar que a construção apresentou os primeiros resultados positivos no trimestre móvel finalizado em Jun./2019, após um longo período de destruição de empregos iniciado em Jul./2016.

Figura 4 – Taxa de Ocupação (%)

Var. % em relação ao trimestre móvel do ano anterior



Fonte: SIDRA IBGE

Setor da construção civil esboça melhora na confiança e na capacidade instalada

A Figura 5 apresenta os índices de confiança do consumidor, indústria, serviços, comércio e construção civil da FGV. O índice do consumidor atingiu 89,2 pontos em Ago./2019. Apesar da melhora da situação financeira das famílias, os consumidores estão cautelosos, de acordo com Viviane Bittencourt, da FGV, o que está relacionado com a sustentabilidade da recuperação do orçamento familiar e do mercado de trabalho.

O índice de confiança da indústria ficou em 95,6 pontos, após três quedas consecutivas. De acordo com Renata Franco, da FGV, a percepção dos empresários sobre a situação atual dos negócios se manteve estável. Em relação às expectativas, os indicadores para os próximos três meses avançaram, mas houve piora em relação aos seis

meses seguintes. O nível de utilização da capacidade instalada ficou em 75,8%.

O setor de serviços teve índice de confiança em 92,3 pontos, apresentando uma piora depois de dois meses consecutivos de alta, indicando que os empresários estão cautelosos, de acordo com Rodolpho Tobler, da FGV. O nível de utilização da capacidade instalada de serviços ficou em 81,8%.

O índice do comércio atingiu 98,7 pontos – terceiro resultado positivo, em decorrência da melhora na percepção dos empresários com as vendas. Melhoras mais expressivas dependem da recuperação mais consistente do mercado de trabalho e da confiança dos consumidores.



Conjuntura Econômica

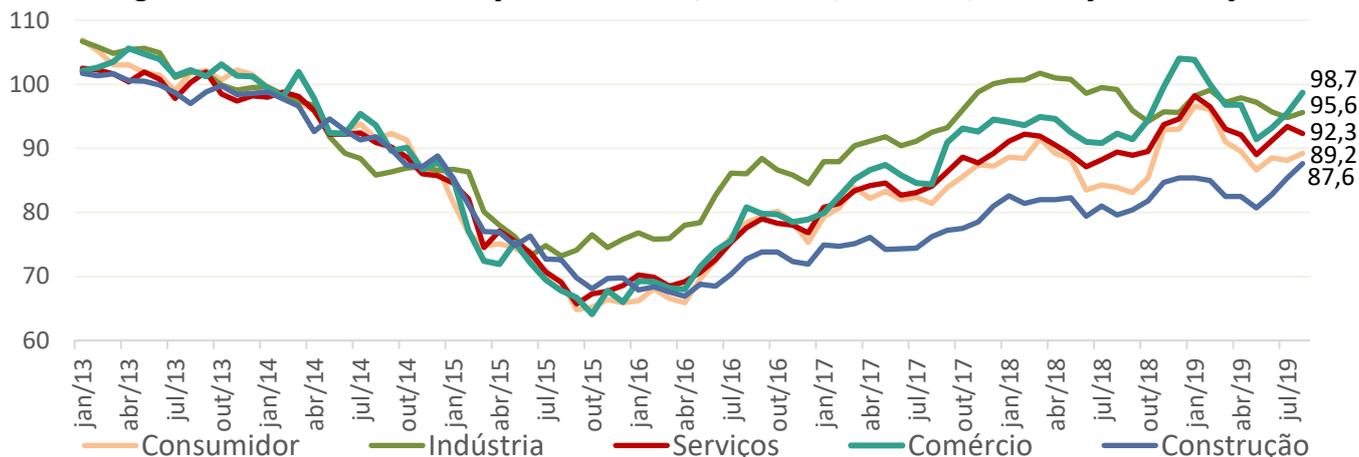
Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

Finalmente, o índice de construção se encontra em 87,6 pontos, sugerindo que o ambiente de negócios está mais favorável. Vale mencionar que o ritmo de melhora é lento, sendo insuficiente

para alavancar a economia. O nível de utilização da capacidade instalada da construção encontra-se em 69,6%, seu maior patamar desde Jun./2015.

Figura 5 – Índices de Confiança: consumidor, comércio, indústria, construção e serviços



Fonte: IBRE FGV (Capacidade Instalada e Índices de Confiança)

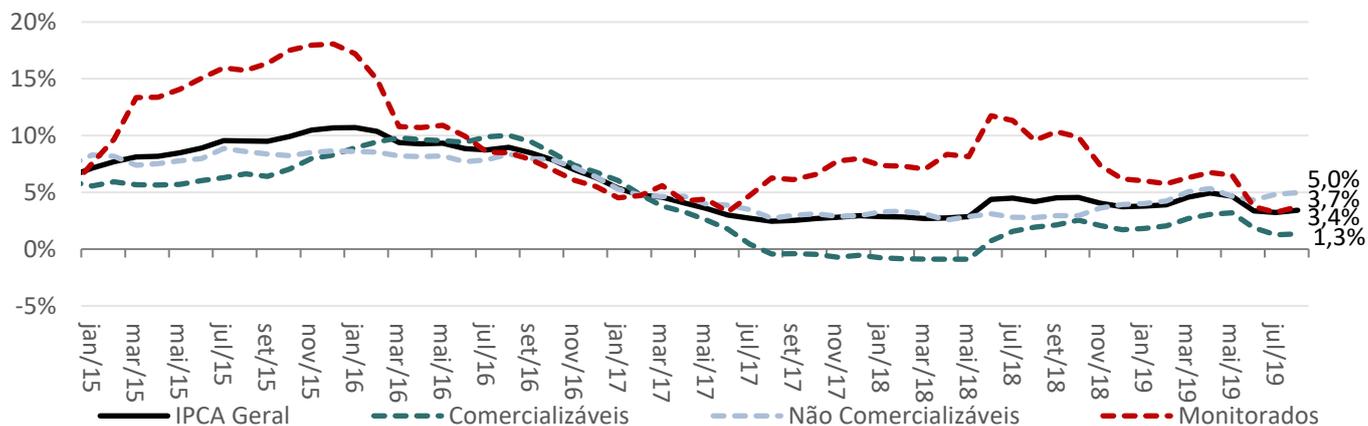
Inflação encontra-se abaixo da meta

A Figura 7 mostra a trajetória da inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA. O índice geral ficou em 3,4%, ou seja, 0,8 p.p. abaixo em relação aos 12 meses anteriores. Esta queda se deve, principalmente, à desaceleração dos índices

de preços monitorados e dos comercializáveis (queda de 1,8 p.p. em relação a Abr./2019). O IPCA de não comercializáveis, por outro lado, se mantém em 5%, representando aumento de 2,8 p.p. em relação ao mesmo acumulado de 2018.

Figura 7 – IPCA geral, comercializáveis, não comercializáveis e monitorados

Var. % acumulada em 12 meses



Fonte: BCB



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Armando Henrique

A Tabela 1 mostra os resultados do IPCA, nos meses de julho e agosto de 2019 para os principais grupos que compõem o índice. Os destaques para os resultados mensais vão para alimentação e bebidas (-0,35%), transportes (-0,39%) e

habitação (1,19%). No acumulado do ano, habitação registrou alta de 4,63% e educação, 4,4%. Na mesma base, vestuário teve queda de -0,51%.

Tabela 1 – IPCA por grupamentos
Var. %, acum. no ano e acum. 12 meses

Grupo	Variação (%)		Variação acum. no ano		Variação acum. 12 meses	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Índice geral	0,19%	0,11%	2,42%	2,54%	3,22%	3,43%
Alimentação e bebidas	0,01%	-0,35%	2,91%	2,55%	4,13%	4,12%
Habitação	1,20%	1,19%	3,40%	4,63%	3,50%	4,27%
Artigos de residência	0,29%	0,56%	0,77%	1,33%	3,28%	3,28%
Vestuário	-0,52%	0,23%	-0,73%	-0,51%	0,48%	0,51%
Transportes	-0,17%	-0,39%	1,64%	1,24%	1,72%	2,57%
Saúde e cuidados pessoais	-0,20%	-0,03%	3,76%	3,73%	4,47%	3,88%
Despesas pessoais	0,44%	0,31%	1,89%	2,21%	3,56%	3,52%
Educação	0,04%	0,16%	4,23%	4,40%	5,05%	4,95%
Comunicação	0,57%	0,09%	0,36%	0,44%	0,27%	0,33%

Fonte: BCB

Conclusões

O PIB brasileiro continua sua trajetória de crescimento lento, em torno do 1%. Pela ótica da demanda, os investimentos são destaque da análise, podendo resultar em um maior crescimento econômico maior em um futuro próximo.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação mostra leve tendência de queda. Porém, ela se mantém acima dos 10%. Os índices de confiança também esboçaram melhora, após um período de queda. O destaque foi para a construção.